



*Poluição e eucaliptos ameaçam desertificação*

## MÉRTOLA QUER VOLTAR A BEBER A ÁGUA DO GUADIANA

Os esgotos das cidades espanholas de Mérida e Badajoz são uma das causas principais da poluição que também já começou a atingir o rio Guadiana, onde até há poucos anos se podia ainda pescar bom peixe e se desenvolvia uma grande actividade piscatória.

Para além dos esgotos, os efluentes lançados nas ribeiras a partir dos lagares de azeite e das celulosas, bem como os químicos atirados nas vizinhanças, são outros factores poluentes do Guadiana, que atingem essencialmente a região de Mértola.

A poluição do rio fez já com que esta vila deixasse de ser abastecida de água do Guadiana, tendo a Câmara recorrido a furos subterrâneos até que esteja construída uma barragem.

«Até há bem pouco tempo, na vila bebíamos água do rio. Actualmente, a má qualidade obrigou a que recorrêssemos aos furos», declarou à agência Lusa Cláudio Torres, da comissão organizadora do primeiro «Encontro Internacional sobre o rio Guadiana», que está a decorrer em Mértola.

Esta iniciativa pretende igualmente debater a «lavagem» de eucaliptos que também naquele concelho se está a verificar. «Os poucos solos de qualidade

que restavam no concelho foram já vendidos ou alugados à Soporcel», segundo afirmou aquele responsável da Associação de Defesa do Património de Mértola.

Segundo Cláudio Torres, a plantação de eucaliptos tem aumentado rápida e desastrosamente a desertificação já existente no concelho, que no espaço de 20 anos já viu reduzida a metade a sua população. «Mértola é a última região do país onde se deveriam plantar eucaliptos, tratando-se de uma zona seca e árida e com problemas de água», defendeu.

Depois de, na década de 60, o concelho ter sofrido a saída de quase 8 mil pessoas, pelo encerramento das Minas de S. Domingos, as autoridades locais tentam agora fixar a população, promovendo a recuperação e preservação do património e o renascimento de actividades artesanais como a produção de queijo, mel, tecelagem e cestaria regionais.

Ao mesmo tempo, a Câmara pretende instituir novamente uma carreira regular de barco entre Mértola e Vila Real de Santo António. Por outro lado, o município irá negociar com as câmaras de Alcóitim, Vila Real de Santo António e da vila espanhola de Ayamonte,

no sentido de dinamizar turisticamente o Guadiana.

Guadiana ainda não é paisagem protegida.

Entretanto, o pedido para a criação de uma zona de paisagem protegida - apresentado há dois anos pela Associação - ainda não foi aceite, facto que está a preocupar os seus dirigentes. O pedido foi feito há dois anos junto da Comissão de Coordenação da Região do Algarve mas até hoje ainda não houve resposta, facto que é considerado pelo presidente da Comissão como «natural».

Os projectos de plantação de eucaliptos e a poluição existente, que contraria a existência de diversas espécies de animais e aves - algumas delas raras - são razões suficientes para criar a zona de paisagem protegida, na opinião da Associação de Defesa do Património.

Também a existência de três espécies de peixe únicas no Guadiana justificaria a criação da zona de paisagem protegida. Entretanto, segundo o presidente da Comissão de Coordenação, a Espanha irá construir brevemente duas estações de tratamento de águas residuais, o que provocará a diminuição da poluição do rio.